Proletários de todos os países, uni-vos!

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 77 Setembro de 1973 Ano IX

MANEJOS FASCISTAS

Acirram-se as disputas entre as diferentes camarilhas militares em torno da questão do Poder. Apesar do tão alardeado consenso geral alcançado na indicação do general Ernesto Geisel para candidato à Presidência da República, Médici e seu bando prosseguem nas manobras continuistas. Não aceitaram como definitiva a derrota que sofreram na barganha pela partilha das principais posições da administração pública. De outra parte, o grupo dos Geisel trata de arrebanhar forças nas diversas áreas para contrabalançar os manejos dos atuais governantes.

Há tempos a camarilha de Médici, de tendência nitidamente fascista, planeja perpetuar-se no poder. Durante sua gestão realizou uma política terrorista, mobilizou toda uma equipe de policiais, integralistas e agentes dos trustes estrangeiros e procurou estruturar um sistema repressivo visando a esmagar a resistência do povo e entregar o país ao imperialismo norte-americano. Envolveu-se em altos negócios e custosas aventuras, fazendo projetos ambiciosos a longo tempo.

Em meados do ano passado, sob o patrocínio do pau-mandado Laudo Natel e por inspiração de um dos coronéis da Assessoria do Palácio do Planalto, foi preparada uma homenagem a Médici, em São Paulo, à qual deveriam comparecer todos os chefes militares, governadores, prefeitos e parlamentares. No bojo da homenagem escondia-se o propósito de lançar a idéia da prorrogação do mandato presidencial. Entretanto, a promoção fracassou. Logo depois, Médici proibiu qualquer debate sobre a sucessão até o segundo semestre deste ano. Sentindo, porém, que sua pretensão de permanecer no cargo encontrava séria oposição, articulou nos bastidores a candidatura do seu comparsa, o general Adalberto Pereira dos Santos.

Entrementes, outros grupos militares procuraram movimentar-se em função de candidatos próprios. Opunham-se ao continuísmo. De suas confabulações surgiu o nome do general Ernesto Geisel, antigo pretendente ao posto e cujo irmão se encontra à frente do Ministério do Exército, nome que acabou se impondo. Em face da correlação de forças desfavorável, Médici viu-se na contingência de aceitar a indicação de Geisel para seu sucessor.

O assunto, contudo, não estava encerrado. Médici exigiu a vice-presidência para Adalberto Pereira dos Santos. E vem-se empenhando freneticamente para conservar o Poder. São várias as manifestações que denunciam esta intenção. Sucedem-se as provocações e intensificam-se as medidas repressivas que atingem amplos setores políticos, culturais e sociais. Sem nenhuma justificativa, foi cassado o mandato do prefeito de Anápolis e demitido o prefeito da capital de S. Paulo. O líder da Arena no Senado considerou como acinte às Forças Armadas um projeto do senador Nelson Carneiro sobre a censura à imprensa, tentando reeditar o caso do deputado Márcio Moreira Alves que deu origem ao AI-5. Bispos e padres são perseguidos cada vez mais e acoimados de subversivos. Recrudesce a censura aos meios de comunicação e às atividades nos terrenos artístico e cultural. Prossegue a matança covarde de patriotas, a Polícia Federal encarcera advogados como marginais, sendo

Continuação da 1ª página

um deles barbaramente assassinado num quartel de Brasília. Toda essa violência visa a criar um ambiente de maior intimidação e as condições que permitem alterar o acordo estabelecido com respeito à sucessão. Não por acaso, o deputado Sinval Boaventura, do esquema governamental, em discurso na Câmara aventou a possibilidade de vir a ser apresentado outro candidato da Arena . O próprio Médici percorre o país numa campanha de autopromoção, e sua Assessoria Especial distribui gratuitamente e em profusão pôsteres e a biografia do ditador.

Paralelamente, elementos de proa do governo começam a defender a institucionalização do AI-5, insinuam a formação de um Conselho de Estado e pretendem consolidar o sistema fascista. A camarilha governante, por todos os meios, procura reforçar suas posições nos principais Estados da União. . Nas Forças Armadas, Médici esforça-se para promover oficiais de sua confiança e colocá-los nas unidades fundamentais. São manobras de largo alcance , tendo em vista impor sua orientação e fazer prevalecer os interesses de seu grupo no caso de Ernesto Geisel assumir a presidência.

Enquanto isso, o grupo dos Geisel toma suas providências. Cuida de ampliar suas bases de sustentação. Cumprindo o acordo de bastidores, guarda silêncio sobre os problemas candentes do país e não contraria em nada as diretrizes do Executivo. Por baixo do pano, porém, move sua máquina militar e põe em ação seus amigos da área civil. De um lado, à socapa, espalha promessas de iniciar o diálogo com os políticos e de adotar um novo estilo de governo; de outro, aconselha os generais de sua grei a pronunciar-se ostensivamente no mesmo tom ultra-reacionário dos sequazes de Médici.

Ambas as camarilhas alinham-se para uma luta tanto imediata como a longo prazo. Desde 1964, os militares se digladiam pelos postos de mando da administração do país ao mesmo tempo que se juntam para oprimir o povo e servir o imperialismo. Esta luta tem originado crises constantes no sistema vigente e contribuído para desmascará-los como incapazes de resolver os problemas nacionais em contínuo agravamento.

As massas populares e as forças democráticas não podem ficar indiferentes à contenda que se trava nos altos escalões das Forças Armadas. Jamais aceitarão a vergonhosa farsa sucessória. Intervirão nos acontecimentos de maneira independente em defesa dos seus legítimos interesses e contra o regime dos generais. Consideram o governo de Médici como o mais odiado e criminoso que o Brasil já teve, como uma quadrilha de bandidos e assassinos que suprimiu todas as liberdades e humilha a nação. Repudiam sem vacilações suas manobras continuístas. Desejam liquidar a ditadura, exigem eleições livres para a escolha dos governantes, amplas franquias democráticas, liberdade para os presos políticos e punição dos carrascos e torturadores de patriotas. Reclamam o fim do arrocho salarial, a adoção de medidas contra a carestia e melhores condições de vida. Reivindicam a solução dos agudos problemas que afligem o homem do campo. Defendem a cultura democrática, pugnam pelo progresso e a soberania nacional.

Em virtude do crescente descontentamento das massas, há condições para o desencadeamento de lutas pelas reivindicações mais sentidas. É preciso ter iniciativa e utilizar as possibilidades existentes. As forças que se opõem à ditadura são cada dia mais numerosas. A ação comum pode assumir grande envergadura.

Os destinos do país devem estar nas mãos do povo e não nas dos generais fascistas.

OUÇA DIARIAMENTE EM PORTUGUÊS :

Rádio Tirana: 31 e 42 metros
Das 20 às 21 horas e das 22 às 23 horas

Rádio Pequim: 25 e 31 metros (Das 19 às 20 horas
19,4 e 32 metros (Das 21 às 22 horas)

10º CONGRESSO DO PC DA CHINA

Ao camarada Mao Tse-tung
Ao Comitê Central do Partido Comunista da China

Prezados camaradas,

Os comunistas brasileiros enviam-lhes calorosas felicitações extensivas a todos os comunistas da grande nação socialista da Ásia por motivo da realização vitoriosa do 10º Congresso do glorioso Partido Comunista da China. Compartilham da imensa alegria dos revolucionários chineses pelas resoluções nele adotadas e pela reeleição do camarada Mao-Tse-tung à presidência do Partido.

O PC da China reune uma soma enorme de experiência revolucionária adquirida através de várias décadas de lutas árduas contra a reação e o imperialismo, contra todos os obstáculos que se levantaram no caminho da revolução e da construção socialista. Ao mesmo tempo que lutou contra as forças reacionárias, combateu e derrotou as tendências malsãs em suas fileiras, descobriu e expulsou os adversários da linha proletária. Sob a direção do camarada Mao-Tse-tung, que elaborou correta orientação marxista-leninista em todas as esferas, o Partido alcançou históricas e gigantescas vitórias. O povo chinês de centenas de milhões de pessoas uniu-se estreitamente em torno da vanguarda da classe operária e, com seu trabalho e inteligência, mudou a fisionomia política, espiritual, econômica e social da velha China. A China Popular transformou-se num exemplo para os povos que aspiram a libertar-se da opressão e da exploração, no mais poderoso baluarte da revolução mundial.

O 10º Congresso do PC da China, uma vez mais, denunciou vigorosamente o revisionismo contemporâneo, que tantos danos tem causado ao movimento revolucionário. Os revisionistas soviéticos converteram a URSS num país social-imperialista. Em aliança com o imperialismo e a reação, a camarilha traidora de Brezhnev procura liquidar a revolução em toda a parte, prega o reformismo e uma falsa paz para enganar as massas trabalhadoras, salvar o capitalismo e dominar o mundo. Os revolucionários não podem contemporizar com esses renegados, silenciar sobre seus crimes, transigir com sua política indecorosa. Em nenhuma circunstância podem estender-lhes a mão, conluiar-se com eles. Lin Piao e seus sequazes demonstraram, na prática, haver passado para o lado dos revisionistas soviéticos e tentado, em desespero de causa, romper as fileiras do Partido, liquidar sua direção e desfigurar o Estado proletário. Revelaram-se arrivistas, indignos de ostentar o título de comunistas.

Merece todo o apoio o chamamento do 10º Congresso para a luta contra o imperialismo, o social-imperialismo e a reação mundial, em particular contra as duas superpotências - os Estados Unidos e a União Soviética. Vivendo sob uma ditadura fascista, imposta e alimentada pelos imperialistas norte-americanos, o povo brasileiro levanta-se com vigor crescente para derrubar os opressores e conquistar a liberdade, o progresso e a independência nacional. A posição dos camaradas chineses vem ao encontro das aspirações mais sentidas das grandes massas de nosso país.

Com grande júbilo ressoou em nossas fileiras a reafirmação internacionalista do 10º Congresso de que o PC da China persistirá em sua política de estreita união com todas as organizações genuinamente marxistas-leninistas para combater o revisionismo até o fim e alcançar a vitória sobre o capitalismo decadente. O PC do Brasil orgulha-se de marchar lado a lado -

Continuação da 3ª página

com o heróico e sábio partido da classe operária chinesa e está certo de que os laços de amizade e solidariedade que os ligam tornar-se-ão ainda mais fortes no futuro.

Os trabalhadores brasileiros depositam grandes esperanças no Partido Comunista da China. Acreditam na sua pujança, no seu espírito revolucionário, no valor de seus dirigentes, entre os quais se destaca a figura respeitável do camarada Mao-Tse-tung, cujo pensamento marxista-leninista vem guiando o povo chinês em sua luta pela nobre causa do comunismo.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil faz ardentes votos de êxitos na aplicação da linha do 10º Congresso, de reforçamento sempre maior da unidade dos comunistas e de todo o povo chinês e deseja longa vida ao camarada Mao-Tse-tung.

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1973

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

FUCHIK
EXEMPLO REVOLUCIONÁRIO

Passaram-se trinta anos do dia em que foi enforcado pelos nazistas alemães o inovidável dirigente comunista e herói do povo checoslovaco Júlio Fuchik. Preso pela Gestapo nas vésperas do 1º de Maio de 1942, deixou breve e comovente relato do que sofreu nas mãos dos carrascos hitleristas, do comportamento dos mártires da resistência de seu país sob o terror da ocupação estrangeira e da guerra, do esforço abnegado para reerguer o Partido e sua direção naquele trágico período. Esse relato ficou conhecido mundialmente como uma das mais belas páginas do humanismo revolucionário, sendo editado no Brasil com o título de "Testamento sob a Força". Nele Fuchik expressou de modo simples, com modéstia e sinceridade, os momentos dramáticos da luta patriótica de seu povo, os motivos que infundiram coragem à legião de homens e mulheres que se opuseram à Alemanha e revelou a barbárie de Hitler e sua fraqueza. Os ensinamentos da experiência por ele vivida são bastante atuais e educam os combatentes revolucionários no espírito de iniciativa, da responsabilidade no cumprimento do dever, da firmeza diante do inimigo de classe, do destemor frente à morte.

Júlio Fuchik nasceu em Praga, no ano de 1900. Ingressou bastante jovem nas fileiras do PC da Checoslováquia. Como militante, deu constantes provas de devotamento ao proletariado e à revolução. Jornalista lúcido, publicou trabalhos literários nos quais demonstrava grande sensibilidade. Com a queda, em 1940, de praticamente todo o Comitê Central, sobre seus ombros recaíu a pesada tarefa de recompor o órgão dirigente da classe operária. Pôs-se a buscar os fios de enlace dos camaradas e das organizações dispersas, num terreno minado por mil e um perigos. Era um tatear nas trevas. A missão requeria paciência, extrema precaução. Ele descreve os métodos a que recorreu para completar as ligações, assim como a alegria pelo êxito alcançado ao ser reconstituído o centro único do Partido. Daí por diante, toda a atividade dos comunistas, na agitação e propaganda, na mobilização das massas e na preparação da luta guerrilheira, foi conduzida com intensidade mas sem descurar os métodos adequados e as normas conspirativas. Pa-

Continuação da 4ª página

ra garantir a continuidade do trabalho era preciso preparar direções e quadros de reserva aptos a assumir os postos dos que tombavam. A falta de vigilância, o liberalismo ou qualquer atitude negligente facilitariam os golpes da reação, acarretariam perdas funestas. Por ter demorado uns minutinhos a mais para tomar chá na casa de um casal de companheiros dedicados, Fuchik caíu nas garras da Gestapo. Consciente do destino que o aguardava, sempre esteve disposto a enfrentar o pior. Jamais trairia. Disse ele que a mais vergonhosa das mortes é a dos traidores. Estes, embora vivos, se convertem em vermes nojentos.

Não se sabe o que mais admirar na conduta de Júlio Fuchik. Se o comportamento diante dos algozes resistindo às torturas ou a atuação na comunidade dos presos aguardando a execução da sentença que o condenou à morte (os nazistas às vezes atinham-se a formalidades legais). Ele elevou a condição humana e revolucionária como poucos o fizeram. A Gestapo supliciou-o bestialmente para arrancar-lhe informações. A fim de fazê-lo capitular, explorou o entranhado amor que tinha a sua companheira, também presa e à bela cidade de Praga. Tudo em vão. Fuchik pertenceu à estirpe dos homens que não se vergam, não se deixam corromper. Portou-se invariavelmente como um verdadeiro comunista. Em momento algum traíu os segredos da organização, a confiança dos camaradas, a causa do Partido. Sua dignidade, sua serena bravura deram ânimo, ergueram o moral e ajudaram seus companheiros de cárcere, fizeram-no respeitado pelos próprios inimigos.

Fuchik afirmou que se na prisão a pessoa mantiver sempre uma atitude firme e correta, mesmo no mais rígido isolamento, nunca estará só. Mil vínculos ligam-na à vida, alentam-na. O cárcere se torna nova trincheira, um reduto de onde é possível prosseguir no bom combate. Ele nos pôde legar seu testemunho imorredouro, dizer de suas esperanças num mundo melhor, graças à solidariedade dos camaradas presos, ao auxílio prestado por alguns guardas checoslovacos que arriscaram a vida para permitir-lhe comunicar-se com o movimento patriótico. Desse modo, ele nos relatou seu internacionalismo ardente e sua confiança tranquila na vitória da União Soviética na guerra contra a Alemanha de Hitler. Mostrou sua profunda convicção marxista-leninista. Sem apego pessoal ao seu destino, observou que algumas gerações ainda se sucederiam até que a humanidade viesse a libertar-se das cadeias e da opressão, numa sociedade comunista, onde o livre desenvolvimento de cada um é a condição para o livre desenvolvimento de todos.

A consciência revolucionária foi em Júlio Fuchik mais poderosa que a morte. Despediu-se com a seguinte mensagem de afeição profunda aos homens e de advertência : "Eu os amei . Mantenham-se vigilantes!" São palavras de grande atualidade. Pergunta-se: não foi fundamentalmente por falta de vigilância que o Partido de Lênin e Stálin teve usurpada sua direção pelos revisionistas e a União Soviética se converteu num país social-imperialista que pisoteia, entre outras nações, a Checoslováquia? Não está na ausência dessa vigilância, uma das causas principais de o PC da Checoslováquia ter-se transformado em uma organização revisionista, colaboradora dos ocupantes soviéticos ?

Na hora difícil que o Brasil atravessa, a mensagem e o magnífico exemplo de Júlio Fuchik inspiram todos os que lutam contra a ditadura militar fascista. Tendo-os bem presentes, e na oportunidade do 30º aniversário de sua morte, os comunistas brasileiros rendem homenagem à memória desse indômito revolucionário proletário e bravo patriota checoslovaco .

elevar o nível do trabalho partidário

O Partido Comunista do Brasil sofreu sérios golpes desfechados pela ditadura fascista. Em meses passados, organizações de base e mesmo alguns comitês do Partido foram temporariamente dispersados. Quatro membros do Comitê Central tombaram assassinados pela polícia. Centenas de militantes passaram pelos cárceres e sofreram torturas. Grande é o número dos que continuam nas prisões e respondem a processos na Justiça Militar. Mas o Partido manteve-se de pé, prosseguiu na luta e temperou-se mais ainda para o combate pela liberdade, o progresso e a independência nacional. Suas forças se multiplicam e adquirem maior experiência, seu prestígio aumenta constantemente entre as massas populares.

O Partido é o adversário mais enérgico e tenaz do regime militar. Sobre ele recaem o ódio e a fúria repressiva dos agentes da reação e dos imperialistas norte-americanos que tentam liquidá-lo através do terrorismo. Isto impõe maior esforço para elevar o nível político e ideológico dos militantes, mais ligação com as massas e a adoção de novos métodos de trabalho. A organização, o funcionamento e os métodos de atuação baseiam-se em princípios revolucionários opostos a toda rigidez ou esquematismo. Modificam-se conforme as exigências da situação, objetivando salvaguardar e fortalecer o Partido e permitir o cumprimento de suas tarefas.

Nas fileiras comunistas há ainda muito liberalismo e falta de vigilância, subsistem deficiências que vêm do estilo burocrático, legalista, do período anterior a 1962. Observa-se também certa pressa pequeno-burguesa na concretização de aspectos fundamentais da orientação partidária. Já há algum tempo estas questões vêm sendo discutidas, mas nem sempre se adotaram as medidas pertinentes. Perduram velhas práticas que deram bons resultados em outras ocasiões, agora, porém, bastante prejudiciais. É preciso corrigí-las adequadamente.

Em muitas regiões o Partido funciona à base da assistência, ou seja, o trabalho é impulsionado com a presença frequente de representantes dos órgãos superiores. Aguardam-se sempre as instruções que vêm de cima. Quando não há tal impulso, a atividade diminui. Isto não é correto, além de ser impraticável na situação presente. Embora dirigidas de um centro único, as organizações partidárias são núcleos revolucionários com vida própria, não dependem de assistência permanente para funcionar. O importante, em quaisquer circunstâncias, é a linha política. Cada militante, no setor em que atua, trata de levá-la à prática tendo em conta a realidade concreta. As vitórias do Partido são alcançadas com a execução da linha política pelos militantes e organizações de base. Pode ocorrer que estes, devido a motivo de força superior, fiquem isolados do contato com a direção por longo tempo. Nem por isso deixam de atuar, de desenvolver o Partido e ligá-lo às massas, de fortalecer o movimento revolucionário. Quando conseguem reatar a ligação não chegam com as mãos vazias, incorporam tudo quanto realizaram ao patrimônio comum de lutas da vanguarda proletária.

Onde organizações de base ou comitês do Partido foram atingidos pela ação policial, é preciso reconstruí-los sem esperar diretivas de cima ou a presença de algum assistente. O comunista, onde quer que esteja, representa o Partido. Se a reação, procurando liquidar o que vem sendo feito num determinado lugar, golpeia organizações de base ou comitês partidários, não

Continuação da 6ª página

se pode aceitar o fato consumado. Procura-se reconstruí-los, recrutando novos membros quando os antigos continuem detidos ou impossibilitados de atuar. A reconstrução deve ser feita sem precipitação, mantendo-se estrita vigilância revolucionária para proteger a organização de novos ataques, afastando-se os elementos inseguros ou cuja posição frente à polícia não se acha suficientemente esclarecida.

Sob uma ditadura fascista, é preciso aplicar com mais rigor a norma de que só se deve saber o que é necessário. Utilizando em larga escala o terrorismo, a reação destroça as organizações partidárias valendo-se do fracasso de um ou outro militante que se acovarde e deixe de cumprir seu dever frente ao inimigo de classe. Se os membros do Partido ou simpatizantes conhecem grande número de ativistas e amigos, o fracasso de um detido pode acarretar enormes prejuízos. É necessário compartimentar de tal modo as organizações de base que os militantes de uma não conheçam os elementos de outras. Mesmo numa organização de base que tenha várias seções, os membros de uma seção não devem conhecer os que pertencem às demais. Por sua vez, os dirigentes de comitês tampouco precisam conhecer pessoalmente e pelo verdadeiro nome todos os membros do Partido ou das direções de bases.

O sistema de ligações e contatos entre as organizações de base e os comitês intermediários e entre estes e os órgãos superiores constituem pontos críticos nas condições atuais. A repressão fascista procura liquidar, fundamentalmente, os órgãos de direção e busca atingí-los através da prisão e da capitulação de pessoas encarregadas de estabelecer contatos. Por este meio tem conseguido assassinar inúmeros dirigentes das mais diversas organizações políticas. É preciso, assim, dar o máximo de atenção a este problema, modificar em profundidade e constantemente o sistema adotado. Os contatos não podem ser frequentes, mas bastante espaçados, e sem datas previamente fixadas. De preferência, realizar-se-ão de cima para baixo. Tanto quanto possível deve-se evitar as ligações diretas, e estabelecer uma rede de informações que permita conhecer, com antecedência, a situação de segurança das pessoas e organizações que se pretenda encontrar.

Os lugares de encontro ("pontos") e de reuniões devem ser do conhecimento de poucas pessoas. A rigor, os "pontos" necessitam ficar restritos aos interessados. Terceiras pessoas não precisam saber onde e quando se efetuará o encontro. Um dirigente do Partido foi assassinado pela polícia devido a um descuido nesse particular. Ele enviou oralmente, através de um intermediário, para um dirigente que estava em outro Estado e lugar, o dia e a hora do novo contato. Nesse ínterim, o intermediário foi preso e capitulou miseravelmente, entregando o companheiro. Se tivesse mandado o "ponto" em código ou mesmo num envelope fechado, a perda teria sido evitada. Os camaradas que moram em locais onde se fazem reuniões não devem conhecer os que utilizam a casa ou tornar-se por eles conhecidos nem podem ser usados para outras tarefas enquanto permanecerem nesse serviço.

A distribuição de materiais clandestinos também se torna um ponto vulnerável. Têm ocorrido várias quedas de companheiros por falhas nesse trabalho. Se um membro conhecido do Partido entrega, direta e pessoalmente, jornais clandestinos a elementos inseguros está sujeito a ser preso, porque a pessoa que os recebe, em geral passa-os adiante. Acontece que às vezes a polícia consegue apreendê-los em mãos de pessoas fracas ou descuidadas que informam quem os entregou e, assim, o Partido acaba sendo atingido. Os materiais do Partido e de organizações de frente-única devem ser distribuídos com cautela e de maneira a evitar que a reação possa localizar aqueles que os divulgam. Há inúmeras formas de faze-los chegar a seu destino sem comprometer os militantes. É preciso desenvolver as iniciativas criadoras que permitam realizar bem e com segurança essa tarefa. Ademais, não se deve abusar dos materiais ilegais que, de algum modo, chamem a atenção da reação para o trabalho em curso e facilitem a localização dos ativistas. Existem casos em que se editam jornais e volantes inteiramente dispensáveis que proporcionam escassos resultados. Em certos lugares e em determinadas situações é conveniente mesmo suprimí-los pelo tempo que se fizer necessá-

Continuação da 7ª página

rio.

No estilo de trabalho é preciso ter em conta o caráter prolongado da luta que trava o povo brasileiro por sua libertação. As tarefas devem ser realizadas tendo sempre presente a necessidade de assegurar solidez e continuidade ao trabalho de massa e às organizações partidárias para acumular forças. Sem a acumulação de forças não se pode elevar o nível do movimento revolucionário. Quando se menospreza aquela necessidade desenvolvendo uma atuação puramente agitativa, as lutas e as organizações do Partido adquirem certo impulso artificial. Sem consistência, esboroam-se diante da primeira arremetida da reação. Volta-se novamente à estaca zero, perdendo o que se havia alcançado.

O meio mais eficaz de garantir a segurança do Partido é ligá-lo às massas. Quando o Partido atua vinculado ao povo, protege-se melhor das investidas policiais. Uma atuação ampla torna mais difícil à polícia identificar e prender os comunistas. As massas defendem os militantes, reagem contra a sua prisão, solidarizam-se com eles. A atividade principal dos revolucionários tem que ser efetuada entre as forças populares, o que não quer dizer que os militantes se apresentem abertamente como comunistas. Aparecem e se comportam como lutadores do povo. O descontentamento entre a população é imenso e, apesar da repressão violenta e terrorista, há mil e uma formas de desmascarar a ditadura, denunciar seus crimes e sua política calamitosa, realizar ações combativas. Os exemplos se multiplicam. Nas fábricas, nas escolas, nos bairros, nas fazendas e povoados surgem protestos, organizam-se lutas de diferentes níveis, promovem-se iniciativas antiditatoriais e antifascistas. Os comunistas devem estar onde se acham as massas, procurando despertar sua consciência política e ajudando a orientar corretamente as manifestações em prol de seus direitos. Ligando-se ao povo o Partido contribui decisivamente para isolar a ditadura e por abaixo o regime militar que oprime a nação.

A par das modificações nos métodos e no estilo de trabalho, assume enorme importância a elevação do nível político e ideológico dos militantes Sob o terror fascista torna-se premente dedicar maior atenção a este problema, uma vez que a militança comunista exige o máximo desprendimento e espírito de sacrifício. É necessário estar preparado, moral e ideologicamente, para enfrentar as situações mais difíceis, dar provas de coragem e devotamento ao Partido no caso de cair nas garras da reação. Inúmeros camaradas têm demonstrado, na luta e na prisão, admirável valor. Alguns são, hoje, heróis do povo. Todavia os militantes precisam fazer esforços constantes para assimilar a ideologia do proletariado, compreender mais profundamente o caráter implacável da luta de classes, o verdadeiro significado de ser um servidor do povo, um lutador pelos direitos dos explorados e oprimidos, com o objetivo de robustecer sua consciencia revolucionária. Nenhuma força, por mais brutal que seja, pode dobrar a vontade férrea de um combatente de vanguarda se ele estiver convencido da justeza da causa que defende e se ele colocar, acima de tudo, sua condição e sua honra de comunista. O aprimoramento ideológico deve conduzir também ao aguçamento da vigilância revolucionária, ao combate contra o liberalismo e o sectarismo, assim como contra o pessimismo e o aventureirismo. O Partido necessita de elementos corajosos e audazes, mas que ao mesmo tempo saibam atacar o inimigo com habilidade e vantagem, apoiados nas massas, assegurando sempre o fortalecimento da organização. De outra parte, torna-se indispensável estudar mais os materiais do Partido, empenhando-se para dominar plenamente a linha política. Este domínio é uma necessidade sobretudo na situação atual em que é maior o intervalo nos contatos com os órgãos dirigentes e quando se trata de aplicar a linha nas mais intrincadas condições.

Continuação da 8ª página

A experiência vem demonstrando que é possível, sob a ditadura militar-fascista, resguardar a organização e desenvolver as ações de massas e o movimento revolucionário. A luta acarreta perdas. Não há vitória sem sacrifícios. Mas as perdas podem ser maiores ou menores, evitáveis ou inevitáveis. O Partido resistirá com êxito a qualquer sistema repressivo sempre que se guie por uma linha justa, saiba atuar na clandestinidade e mude oportunamente as formas de sua atividade. Melhor armado para enfrentar a reação, o PC do Brasil se colocará à altura de sua missão, impulsionará a guerra popular e alcançará sucessos ainda mais relevantes.

" No Peru, Bolívia e Chile, o Estado não sofreu nenhuma alteração em seu conteúdo de classe. Continua sendo o Estado dos grandes capitalistas e latifundiários, aliados do imperialismo. Mesmo que se realizem tímidas reformas e se modifiquem alguns aspectos secundários da estrutura econômico-social, isto não importa, no essencial, em transformação no caráter do atual Estado. As forças armadas, peça decisiva desse Estado, permanecem intactas, servem basicamente à grande burguesia e aos latifundiários e estão sempre voltadas contra o movimento popular, prontas a esmagar toda tentativa de assegurar o Poder para o povo. Enquanto existir a máquina estatal montada pelas classes dominantes, as amplas massas populares continuarão oprimidas e exploradas. Se estas massas quiserem conquistar uma vida livre e feliz terão que destruir, de modo radical, este aparelho coercitivo. Que garantias têm os povos peruano, boliviano e chileno de usufruir liberdade e gozar de plenos direitos quando as armas se encontram em mãos de generais da reação? "

°°

" A profunda crise que atravessam os países latino-americanos só pode ser superada por soluções radicais, revolucionárias. É impossível melhorar efetivamente as condições de vida da classe operária e dos camponeses, assegurar cultura e trabalho para a juventude, sem modificar a estrutura arcaica desses países e sem liquidar pela raiz a espoliação imperialista ianque. Pequenas reformas, simples paliativos que não removem a causa dos males que flagelam esta parte do Continente, não alteram o quadro geral, indiscutivelmente grave, da situação. Além disto, as forças mais retrógradas não admitem sequer tais paliativos. O caso do Brasil, no período anterior ao golpe de 1964, é muito significativo. Insistindo em levar a cabo algumas reformas e permitindo a movimentação das massas, o governo de Goulart foi alijado pelos militares que instauraram uma ditadura terrorista. O mesmo poderá acontecer com Salvador Allende, no Chile."

°°

" A experiência ensina que o partido do proletariado deve aproveitar as possibilidades de atuação legal que possam existir (na Bolívia, Peru e Chile). Sem expor todos os seus quadros e organizações e sabendo combinar o trabalho aberto com o clandestino, aparece publicamente com sua fisionomia, sua imprensa e sua agitação e propaganda independentes Utiliza a situação criada para ir audazmente às massas, elevar sua consciência política, mobilizá-las e organizá-las. (...) Mas, sejam quais forem as circunstâncias, os revolucionários terão sempre presente a necessidade de preparar-se e preparar as massas para as formas mais altas de luta, os choques armados, porque advirá inevitavelmente o momento em que será preciso responder à violência da reação com a violência revolucionária".

Trechos do artigo SOLUÇÕES ILUSÓRIAS, de Janeiro de 1971, em A CLASSE OPERÁRIA.

Programa Popular

A União pela Liberdade e pelos Direitos do Povo lançou, o ano passado, um programa de ação intitulado EM DEFESA DO POVO POBRE E PELO PROGRESSO DO INTERIOR. Publicamos a seguir a parte final desse importante documento onde são apresentadas as reivindicações das massas populares.

"A união do povo do interior tem que ser feita partindo de suas reivindicações mais sentidas e imediatas. Que deseja o homem do interior? Quais os problemas que mais sente? Ele quer :

1. Terra para trabalhar e título de propriedade de sua posse.
2. Combate à grilagem com a punição severa de todos os que grilarem terras.
3. Preços mínimos compensadores para os produtos da região, preços que não se distanciem muito dos que vigoram nos grandes mercados de consumo. Criação de Entrepostos do Estado que adquiram pelos preços fixados todos os produtos que lhes sejam oferecidos e, ao mesmo tempo, vendam, com pequena margem de lucro e também a prazo, ferramentas, adubos, venenos, sementes, máquinas de fabricar farinha, lonas para as colheitas de arroz, moinhos etc.
4. Facilidades para o escoamento da produção através de diferentes meios de transporte e financiamento ao lavrador para a compra de animais.
5. Proteção à mão-de-obra dos que trabalham nos castanhais, na extração da madeira ou nas grandes fazendas. O castanheiro deve receber por hectolitro de castanha cortada um preço que corresponda, no mínimo, a um terço da cotação de Marabá fixada pelo governo.O hectolitro oficial deve ser de 6 latas de querosene sem caculo e sem deformação das latas. O preço das mercadorias aviadas nos barracões não pode exceder em muito ao preço vigente nas cidades e corrutelas próximas. O pagamento ao castanheiro deve ser feito no local do serviço. Os trabalhadores da extração da madeira ou das grandes fazendas devem receber seus salários em dinheiro no fim de cada mes, não sendo permitido o pagamento de salários em espécie ou bagulhos.
6. Direito aos garimpeiros de trabalhar livremente e regulamentação de sua atividade, impedindo-se que sejam espoliados na venda dos bens obtidos no garimpo.
7. Liberdade de caça e pesca para a sua alimentação, permitindo-se a venda das peles dos animais abatidos para o consumo. Proibição da matança generalizada da caça com o único objetivo de comercializar as peles.
8. Liberdade para colher, quebrar e vender o babaçu.
9. Redução dos impostos tanto para a lavoura como para o pequeno comércio. Liquidação do sistema de multas das coletorias e de cobrança de impostos com o auxílio da polícia.
10. Direito a todo lavrador ou trabalhador da mata de possuir sua arma de caça e de defesa pessoal.
11. Assistência médica feita através de postos instalados em zonas e distritos e também de postos-volantes montados em barcos e caminhões. Serviço médico gratuito para as doenças endêmicas da região e pago, a preço módico, para as doenças evitáveis, como a sífilis. Combate sistemático e eficaz à malária e à verminose.

Continuação da 10ª página

12. Criação de escolas nos povoados, nas margens dos grandes rios, nas proximidades de várias roças, com o fornecimento gratuito do material escolar. Construção de internatos para a alfabetização das crianças que moram longe das escolas, cujos cursos devem ter a duração de 8 a 10 meses.
13. Cessação das arbitrariedades da polícia contra o povo. A polícia não pode cobrar diligências, autorização para festas, carceragem, nem prender ninguém sem motivo plenamente justificado. Não pode bater nos presos, nem tomar armas, animais, instrumentos de trabalho ou objetos de uso do homem do interior. Os policiais são obrigados a manter atitude de respeito ao lavrador e sua família, bem como em relação às mulheres.
14. Casamento civil e registro de nascimento gratuitos.
15. Proteção à mulher. Direito à mulher, no caso de separação do marido ou do companheiro, à parte que lhe cabe na produção ou nos bens do casal, de acordo com o seu trabalho, direto ou indireto, na obtenção desta produção ou destes bens. Ajuda à maternidade. Cursos práticos para formar novas parteiras e melhorar os conhecimentos técnicos dos que trabalham na região, a fim de garantir melhor assistência às mulheres que derem à luz.
16. Trabalho, instrução e educação física para a juventude. Estímulo ao desenvolvimento do esporte, com a construção de campos de futebol, quadras de basquete, pistas de atletismo e outras iniciativas. Ajuda à fundação de clubes, centros recreativos e culturais e à construção de suas sédes.
17. Respeito a todos os cultos religiosos, não sendo permitida a perseguição de qualquer pessoa por motivo de prática religiosa, inclusive da que professa a pagelança, o terecó, o espiritismo, desde que esta prática não cause dano ao indivíduo.
18. Ampla liberdade para reunir-se, discutir seus problemas, criticar as autoridades, exigir seus direitos, organizar suas associações e sindicatos, eleger seus representantes sem pressão de qualquer natureza.
19. Comitês Populares eleitos diretamente pelo povo para administrar os distritos e povoados, orientar as iniciativas que dizem respeito à coletividade e resolver as desavenças surgidas entre moradores. Os Comitês estabelecem, de comum acordo com o povo, as normas de proteção às roças contra a invasão do gado, porcos e outros animais, assim como indicam a forma de criá-los sem prejudicar os interesses coletivos.
20. Eleição livre do Prefeito e de um Conselho Administrativo nos municípios, bem como de Comitês Populares nos bairros das cidades.
21. Emprego de boa parte dos impostos recolhidos nos municípios no desenvolvimento das cidades e vilarejos. O governo federal e o governo estadual devem ajudar os municípios na construção de estradas, pavimentação de ruas, instalação de luz e água, manutenção de escolas e execução de serviços médicos.
22. Planos de urbanização e desenvolvimento em todas as cidades. Facilidades para a construção de casas de moradia. Estímulo à criação de bibliotecas e rádio-emissoras locais, não sendo necessária permissão das autoridades para o seu funcionamento.
23. Distribuição anual entre os moradores, para serem usadas por um ano como roças, das terras devolutas situadas em torno das corrutelas e pequenas cidades.
24. Aproveitamento racional das grandes áreas não-cultivadas em volta

Continuação da 11ª página

das cidades e vilarejos para a criação de granjas e plantações rendosas, a fim de garantir trabalho e meios de vida à população.

25. Defesa da terra dos índios, respeito aos seus hábitos e costumes e ajuda do governo aos indígenas.
26. Obrigatoriedade de reflorestamento e pleno aproveitamento das árvores derrubadas na extração da madeira em grande escala. Beneficiamento da madeira feito na região para incentivar o seu progresso. Pertence ao posseiro a madeira existente em sua terra.
27. Respeito à propriedade particular que não prejudique à coletividade. Apoio às iniciativas privadas de caráter progressista, às pequenas e médias indústrias e ao artesanato.

A UNIÃO PELA LIBERDADE E PELOS DIREITOS DO POVO, surgida para unir as amplas massas e dirigir a revolução popular, acredita que estes 27 pontos resumem as reivindicações mais sentidas e imediatas do homem desta região Não incluem tudo o que ele almeja e a que tem direito. Representam, no entanto, o mínimo por ele exigido nas condições atuais. Por isso, a ULDP - considera que este é um programa em defesa da pobreza e pelo progresso do interior. Em torno dele se unirá o povo sofredor - os lavradores, os castanheiros, os tropeiros, os garimpeiros, os peões, os barqueiros, os que trabalham na madeira e na quebra do babaçu, os pequenos e médios comerciantes, enfim todos os que querem o progresso da região e a felicidade de seus moradores.

A UNIÃO PELA LIBERDADE E PELOS DIREITOS DO POVO convoca a todos, homens e mulheres, jovens e velhos para lutar com energia e entusiasmo por este programa de reivindicações mínimas. Chama os habitantes do interior a ingressar em suas fileiras e a levar adiante a revolução popular. É hora de decisão, de acabar para sempre com o abandono em que vive o interior e para por fim à vida de padecimentos sem conta dos milhões de brasileiros esquecidos, humilhados e explorados. A revolução abrirá o caminho para a completa emancipação nacional e para a liquidação das injustiças sociais.

Até agora o povo tem sido tratado como escravo. Chegou a sua vez de se levantar para varrer com os inimigos da liberdade, da independência e do progresso do Brasil."

mistificação revisionista

O encontro Nixon-Brezhnev realizado em junho último nos Estados Unidos e os acordos por eles concertados em repugnante conluio despertaram - mais ainda a atenção dos povos para o verdadeiro caráter da política seguida pelos revisionistas soviéticos, cujo conteúdo é o social-imperialismo. Tornou-se patente que a URSS, há muito, deixou de ser socialista e se transformou numa superpotência que se alia aos monopolistas ianques para, juntos, tentar dominar o mundo. As máscaras de revolucionários usadas pelos renegados, desde a ascensão de Kruschev à direção do PCUS, para enganar os trabalhadores, vão caindo uma a uma, e o que aparece com grande realce é a catadura insolente dos novos czares, ansiosos de conquistas - territoriais e dispostos a sujeitar outros povos. Até reacionários empedernidos e intransigentes conservadores que, no passado, não se cansavam de atacar a União Soviética proletária reconhecem hoje sua metamorfose - burguesa.

Continuação da 12ª página

Mas os revisionistas insistem em proclamar-se comunistas. Quanto mais desmascarados, maior o seu afã em simular revolucionarismo. Ainda agora, na imprensa russa e de diversos outros lugares apareceu um extenso artigo de Mihail Suslov, personagem destacada da camarilha do Cremlin, no qual afirma que "a coexistência pacífica entre os Estados Unidos e a União Soviética não significa coexistência ideológica". O articulista recorre a todos os artifícios e aos mais variados sofismas para demonstrar que a aliança firmada por Brezhnev e Nixon não afeta os princípios básicos do socialismo. Fala cinicamente na preservação da ideologia proletária como se fosse um autêntico revolucionário, quer convencer os leitores que se pode fazer toda a sorte de cambalachos com o imperialismo norte-americano e, ao mesmo tempo, permanecer fiel aos postulados marxistas. A política é uma coisa; a ideologia é outra muito diferente - assim, em essência, ele coloca a questão. Não há dúvida, porém, que a ideologia da classe operária forçosamente deve-se refletir numapolítica proletária, do mesmo modo que uma política burguesa é reflexo da ideologia capitalista. O marxismo-leninismo não é doutrina religiosa, declamada pelos crentes como afirmação de fé, sem correspondência com a vida real.

A coexistência pacífica propalada pelos revisionistas soviéticos nada tem de comum com a coexistência de regimes sociais diferentes sustentada por V.I. Lênin. Este grande teórico firmou o princípio de que o Estado socialista não tomará a iniciativa de fazer a guerra aos Estados capitalistas e que procurará conviver com eles sem, no entanto, cessar a luta nos terrenos político, econômico e ideológico. Sua idéia baseava-se no fortalecimento da revolução socialista e no apoio decidido ao movimento revolucionário em todo o mundo. Lênin defendeu o desenvolvimento de trocas comerciais com os países burgueses e não o investimento do capital monopolista na Rússia; relações diplomáticas com esses países e não alianças reacionárias do tipo da que selaram os dirigentes de Washington e Moscou; diplomacia às claras e não ajustes secretos; o combate sem tréguas ao imperialismo, a sua política de espoliação, opressão e guerra, e não a amizade e a conciliação com os seus mais destacados expoentes; ajuda à luta dos povos e não o desestímulo e a renúncia à revolução.

Na realidade, os entendimentos soviético -norte americanos dão-se entre regimes sociais idênticos, imperialistas, voltados contra os interesses dos trabalhadores. A nova burguesia russa não apenas se apropria de parte do trabalho das massas soviéticas como facilita a exploração da mais valia dos operários da URSS pelos monopólios estrangeiros, permitindo-lhes a instalação de fábricas e outros empreendimentos rentáveis no país. Ela explora igualmente o trabalho de outros povos nos lugares onde investe capitais, realiza obras ou cobra juros pelos empréstimos que concede. Tal como fazem os Estados Unidos, a União Soviética mantém tropas de ocupação em várias nações da Europa para assegurar seu domínio econômico e político. Com características distintas mas igual conteúdo, os regimes representados por Brezhnev e Nixon coexistem política e ideologicamente como as duas faces de uma mesma moeda.

A ideologia dos governantes soviéticos é social-imperialista. Manifesta-se em todos os setores da atividade estatal e vai penetrando cada vez mais nos diferentes aspectos da sociedade. Os dirigentes e os favorecidos do atual sistema kruschovista ganham altos proventos, possuem casas de campo, automóveis de luxo, cavalos de corrida, vestem-se pelos últimos figurinos de Roma e Paris. Técnicos e intelectuais, toda uma camada pequeno-burguesa, seguindo o exemplo que vem de cima, aspiram a viver como a burguesia, admiram no Ocidente o regalo dos ricos deixando de ver a terrível situação em que aí se encontram os operários e os camponeses. Os gostos, hábitos e estilo de vida propagados presentemente na URSS são burgueses, copiados, em geral, das nações imperialistas. No terreno da arte e da cultura as posições de classe do proletariado são postas à margem sob o prestexto de defender o humanismo, abstrato, e dissemina-se o cosmopolitismo estéril. Nas relações com os Estados vizinhos substitui-se o respeito à independência pela teoria brezhneviana da soberania limitada. As concepções sempre mais em voga são as do lucro, do privilégio, do egoísmo, da submis-

Continuação da 13ª página

são dos trabalhadores, do chovinismo de grande potência.

O artigo de Suslov revela, contudo, as dificuldades que enfrentam os revisionistas e as manobras que precisam fazer para manter-se nas posições de mando. Na União Soviética o socialismo foi substituído pelo capitalismo de maneira sub-reptícia. A nova burguesia, retratada nos burocratas e privilegiados, não pode afirmar abertamente que abandonou o caminho socialista e segue a via do capitalismo. É que a Revolução Russa, a construção da nova sociedade e sua defesa contra a agressão imperialista custaram muito sangue e imensos sacrifícios. As massas proletárias foram educadas por Lênin e Stálin, pelo glorioso Partido Bolchevique, no ódio ao regime de exploração do homem pelo homem e no ideal da edificação do comunismo. A grande maioria do povo soviético é partidária consciente da ditadura do proletariado. Por isso, os traidores que se acham à frente do Partido e do Governo são obrigados a camuflar suas posições. Implantam relações de produção burguesas, afirmando tratar-se simplesmente de novos métodos de administração das empresas, ocupam pela força países fronteiriços dizendo fazê-lo para defender o socialismo, associam-se aos monopólios ianques para dividir o mundo em esferas de influência apregoando que semelhante aliança não afeta a ideologia que continuaria comunista... O fato de que o neocapitalismo na Rússia precise acobertar-se com formas socialistas mostra as profundas raízes nas classes laboriosas da União Soviética do regime instaurado em 1917.

O artigo de Suslov tem em vista, também, engambelar os trabalhadores de outros países que ainda apóiam os partidos revisionistas. Ante o desmascaramento crescente da traição do social-imperialismo soviético, os chefetes do PCUS tratam de fornecer argumentos aos seus parceiros oportunistas no exterior visando a manter a fachada socialista da URSS e evitar, assim, que a massa de militantes operários volte as costas a tais partidos e se oriente para as organizações marxistas-leninistas.

A ginástica mental do teórico de fancaria do PCUS não conseguirá, no entanto, impedir que os povos, na URSS e em toda a parte, se assenhoreiem da verdade e acabem varrendo os revisionistas como lixo da História. Chegará o dia em que os revolucionários da União Soviética levantar-se-ão para restaurar a ditadura do proletariado e reencetar a marcha interrompida rumo ao comunismo.

> "A grande idéia da revolução proletária e da instauração da ditadura do proletariado avança incessantemente. Isto é comprovado não só pela putrefação da burguesia imperialista, como também pela traição dos revisionistas contemporâneos, encabeçados pelos soviéticos; é comprovado pelo fato de que, para travar a marcha irrefreável da revolução, os revisionistas tratam de encontrar novas formas de luta, de organização e de engodo e se apresentam com novas máscaras."
>
> (Enver Hodja - "A situação no mundo se desenrola a favor da revolução")

ELEVAR O NÍVEL DO TRABALHO PARTIDÁRIO

Artigo publicado no jornal A CLASSE OPERÁRIA, *orgão central do Partido Comunista do Brasil, em Setembro de 1973 e recentemente recomendado num comunicado do Comitê Central do Partido.*

O Partido Comunista do Brasil sofreu sérios golpes desfechados pela ditadura fascista. Em meses passados, organizações de base e mesmo alguns comitês do Partido foram temporàriamente dispersados. Quatro membros do Comitê Central tombaram assassinados pela polícia. Centenas de militantes passaram pelos cárceres e sofreram torturas. Grande é o número dos que continuam nas prisões e respondem a processos na justiça militar. Mas o Partido manteve-se de pé, prosseguiu na luta e temperou-se mais ainda para o combate pela Liberdade, o Progresso e a Independência Nacional. As suas forças multiplicam-se e adquirem maior experiência, o seu prestígio aumenta constantemente entre as massas populares.

O Partido é o adversário mais enérgico e tenaz do regime militar. Sobre ele recai o ódio e a fúria repressiva dos agentes da reacção e dos imperialistas norte-americanos, que tentam liquidá-lo através do terrorismo. Isto impõe maior esforço para elevar o nível político e ideológico dos militantes, mais ligação com as massas e a adopção de novos métodos de trabalho. A organização, o funcionamento e os métodos de actuação baseiam-se em princípios revolucionários opostos a toda a rigidez ou esquematismo. Modificam-se conforme as exigências da actuação, objectivando salvaguardar e fortalecer o Partido e permitir o cumprimento das suas tarefas.

Nas fileiras comunistas há ainda muito liberalismo e falta de vigilância, subsistem deficiências que vêm do estilo burocrático, legalista, do período anterior a 1962. Observa-se também certa pressa pequeno-burguesa na concretização de aspectos fundamentais da orientação partidária. Já há algum tempo que essas questões vêm sendo discutidas, mas nem sempre se adoptaram as medidas pertinentes. Perduram velhas práticas que deram bons resultados em outras ocasiões, agora porém bastantes prejudiciais. É preciso corrigi-las adequadamente.

Em muitas regiões, o Partido funciona à base da assistência, ou seja, o trabalho é impulsionado com a presença frequente de representantes dos orgãos superiores. Aguarda-se sempre as decisões que vêm de cima. Quando não há tal impulso, a actividade diminui. Isto não é correcto, além de ser impraticável na situação presente. Embora dirigidas de um centro único, as organizações partidárias são núcleos revolucionários com vida própria, não dependem de assistência permanente para funcionar. O importante, em quaisquer circunstâncias, é a linha política. Cada militante, no sector em que actua, trata de a levar à prática tendo em conta a realidade concreta.

As vitórias do Partido são alcançadas com a execução da linha política pelos militantes e organizações de base. Pode acontecer que estes, devido a um motivo de força superior, fiquem isolados do contacto com a direcção por longo tempo. Nem por isso deixam de actuar, de desenvolver o Partido e ligá-lo às massas, de fortalecer o movimento revolucionário. Quando conseguem reatar a ligação, não chegam com as mãos vazias, incorporam tudo quanto realizaram ao patrimônio comum de lutas da vanguarda proletária.

Onde organizações de base ou comitês do Partido forem atingidos pela acção policial é preciso reconstruí-los sem esperar directivas de cima ou com a presença de algum assistente. O comunista, onde quer que esteja, representa o Partido. Se a reacção, pretendendo liquidar o que vem sendo feito num determinado lugar, golpeia organizações de base ou comitês partidários, não se pode aceitar o facto consumado. Procura-se reconstruí-los, recrutando novos membros enquanto os antigos continuem detidos ou impossibilitados de actuar. A reconstrução deve ser feita sem precipitação, mantendo-se estreita vigilância revolucionária para proteger as organizações de novos ataques, afastando-se os elementos inseguros ou cuja posição face à polícia não se acha

suficientemente esclarecida.

Sob a ditadura fascista é preciso aplicar com mais rigor a norma de que só se deve saber o que é necessário. Utilizando em larga escala o terrorismo, a reacção destroça as organizações partidárias valendo-se do fracasso de um ou outro militante que se acobarde e deixe de cumprir o seu dever frente ao inimigo de classe. Se os membros do Partido ou simpatizantes conhecerem grande número de activistas e amigos, o fracasso de um detido pode acarretar inúmeros prejuízos. É necessário compartimentar de tal modo as organizações de base, que os militantes de uma não conheçam os elementos de outra. Mesmo numa organização de base que tenha várias secções, os membros de uma secção não devem conhecer os que pertencem às demais. Por sua vez, os dirigentes de comités tão pouco precisam de conhecer pessoalmente e pelo verdadeiro nome todos os membros do Partido ou das direcções de bases.

O sistema de ligações e contactos entre as organizações de base e os comités intermédios e entre estes e os orgãos superiores constituem pontos críticos nas condições actuais. A repressão fascista procura liquidar fundamentalmente os orgãos de direcção e busca atingí-los através da prisão e da captura de pessoas encarregadas de estabelecer contactos. Por este meio têm conseguido assassinar inúmeros dirigentes das mais diversas organizações políticas. É preciso, assim, dar o máximo de atenção a este problema, modificar em profundidade e constantemente o sistema adoptado. Os contactos não podem ser frequentes, mas bastante espaçados e sem datas prèviamente fixadas. De preferência realizar-se-ão de cima para baixo. Tanto quanto possível deve-se evitar as ligações directas e establecer uma rede de informações que permita conhecer com antecedência as condições de segurança das pessoas e organizações que se pretende encontrar.

Os lugares de encontro, pontos e de reuniões devem ser do conhecimento de poucas pessoas. A rigor, os pontos necessitam de ficar restritos aos interessados. Terceiras pessoas não precisam de saber onde e quando se efectuará o encontro. Um dirigente do Partido foi assassinado pela polícia devido a um descuido nessa particularidade. Ele enviou oralmente, através de um intermediário, para um dirigente que estava noutro Estado, o lugar, o dia e a hora do novo contacto. O intermediário foi preso e capitulou miseràvelmente, entregando o companheiro. Se tivesse enviado o ponto em código ou mesmo num envelope fechado, a perda teria sido evitável.

Os camaradas que moram em locais onde se fazem reuniões não devem conhecer os que utilizam a casa ou tornar-se por eles conhecidos, nem podem ser usados para outras tarefas enquanto permanecerem neste serviço.

A distribuição de materiais clandestinos também se torna um ponto vulnerável. Têm ocorrido várias quedas de companheiros por falhas nesse trabalho. Se um membro conhecido do Partido entrega, directa e pessoalmente, jornais clandestinos a elementos inseguros, está sujeito a ser preso, porque a pessoa que os recebe em geral pàssa-os adiante. Acontece às vezes que a polícia consegue apreendê-los em mãos de pessoas fracas ou descuidadas, que informam quem os entregou e assim o Partido acaba sendo atingido. Os materiais do Partido e de organizações de Frente Única devem ser distribuidos com cautela e de maneira a evitar que a reacção possa localizar os que os divulgam. Há inúmeras formas de os fazer chegar ao seu destino sem comprometer os militantes. É preciso desenvolver as iniciativas criadoras que permitam organizar bem e com segurança essa tarefa. Ademais, não se deve abusar dos materiais ilegais que de algum modo chamem a atenção da reacção para o trabalho em curso e facilitem a localização dos activistas. Existem casos em que se editam jornais e volantes inteiramente dispensáveis, que proporcionam escassos resultados. Em certos lugares e em determinadas situações é conveniente mesmo suprimi-los pelo tempo que fôr necessário.

No estilo de trabalho é preciso ter em conta o carácter prolongado da luta que o povo brasileiro trava pela sua libertação. As tarefas devem ser realizadas tendo sempre presente a necessidade de assegurar solidez e continuidade ao trabalho de massas e às organizações partidárias para acumular forças. Sem acumulação de forças não se pode elevar o nível do movimento revolucionário. Quando se menospreza aque

da necessidade desenvolvendo uma actuação puramente agitativa, as lutas e as organizações do Partido adquirem certo impulso artificial. Sem consistência, esboroam-se diante da primeira investida da reacção. Volta-se novamente à estaca zero, perdendo o que se havia alcançado.

O meio mais eficaz de garantir a segurança do Partido é ligá-lo às massas. Quando o Partido actua vinculado ao povo, protege-se melhor das investidas policiais. Uma actuação ampla torna mais difícil à polícia identificar os comunistas. As massas defendem os militantes, reagem contra a sua prisão, solidarizam-se com eles. A actividade principal dos revolucionários tem que ser efectuada entre as forças populares, o que não quer dizer que os militantes se apresentem abertamente como comunistas. Aparecem e comportam-se como lutadores do povo.

O descontentamento entre a população é imenso e apesar da repressão violenta e terrorista, há mil e uma formas de desmascarar a ditadura, denunciar os seus crimes e a sua política calamitosa, realizar acções combativas. Os exemplos multiplicam-se. Nas fábricas, nas escolas, nas fazendas e povoados surgem protestos, organizam-se lutas de diferentes níveis, promovem-se iniciativas anti-ditatoriais e anti-fascistas. Os comunistas devem estar onde se acham as massas, procurando despertar a sua consciência política e ajudando a orientar correctamente as manifestações em prol dos seus direitos. Ligando-se ao povo, o Partido contribui decisivamente para isolar a ditadura e pôr abaixo o regime militar que oprime a nação.

A par das modificações nos métodos e no estilo de trabalho, assumem enorme importância a elevação do nível político e ideológico dos militantes. Sob o terror fascista torna-se premente dedicar maior atenção a este problema, uma vez que a militância comunista exige o máximo de desprendimento e espírito de sacrifício. É necessário estar preparado, moral e ideològicamente, para enfrentar as situações mais difíceis, dar provas de coragem e devotamento ao Partido, no caso de cair nas garras da reacção. Inúmeros camaradas têm demonstrado, na luta e na prisão, admirável valor. Alguns são hoje heróis do povo. Todavia, os militantes precisam de fazer esforços constantes para assimilar a ideologia do proletariado, compreender mais profundamente o carácter implacável da luta de classes, o verdadeiro significado de ser um servidor do povo, um lutador pelos direitos dos explorados e oprimidos, com o objectivo de robustecer a sua consciência revolucionária. Nenhuma força, por mais brutal que seja, pode dobrar a vontade férrea de um combatente de vanguarda, se ele estiver convencido da justeza da causa que defende e se ele colocar acima de tudo a sua condição e a sua honra de comunista.

O aprimoramento ideológico deve conduzir também ao aguçamento da vigilância revolucionária, ao combate contra o liberalismo e o sectarismo, assim como contra o pessimismo e o aventureirismo.

O Partido necessita de elementos corajosos e audazes, mas que ao mesmo tempo saibam atacar o inimigo com habilidade e vantagem, apoiados nas massas, assegurando sempre o fortalecimento da organização. De outra parte, torna-se indispensável estudar mais os materiais do Partido, empenhando-se para dominar plenamente a linha política. Este domínio é uma necessidade, sobretudo na situação actual, em que é maior o intervalo nos contactos com os orgãos dirigentes e como se trata de aplicar a linha nas mais entrincadas condições.

A experiência vem mostrando que é possível, sob a ditadura militar fascista, resguardar a organização e desenvolver as acções de massas e o movimento revolucionário. A luta acarreta perdas. Não há vitórias sem sacrifícios. Mas as perdas podem ser maiores ou menores, evitáveis.

O Partido resistirá com êxito a qualquer sistema repressivo, sempre que seguir por uma linha justa, saiba actuar na clandestinidade e mude oportunamente as formas da sua actividade.

Melhor armado para enfrentar a reacção, o Partido Comunista do Brasil colocar-se-á à altura da sua missão, impulsionará a guerra e alcançará sucessos ainda mais relevantes.

OS MARXISTAS-LENINISTAS TORNAM-SE MAIS FORTES NA LUTA E NA REVOLUÇÃO

Trechos da conversação mantida, em 18 de Agosto de 1967, entre o camarada Enver Hoxha e o camarada Pedro Pomar, durante uma visita deste à Albânia, publicada no 2º número de 1977 do orgão teórico e político do Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia.

O camarada Pedro Pomar, membro da Comissão Executiva do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, tombou heròicamente na luta contra a ditadura fascista brasileira, juntamente com os seus valentes companheiros Angelo Arroio e João Batista Drumond.

O camarada Pedro Pomar foi um destacado dirigente do Partido Comunista do Brasil, indomável combatente contra o imperialismo, o revisionismo contemporâneo e a reacção fascista, estimado amigo da Albânia Socialista.

Como foi frisado no nosso VII Congresso, "a decisão, a coragem, o elevado espírito de abnegação e devoção à grande causa do proletariado, converteram os eminentes lutadores do movimento marxista-leninista assassinados pelos fascistas, em estrelas cintilantes da luta das massas trabalhadoras pela libertação nacional e social".

O camarada Pedro Pomar esteve três vezes no nosso país e alimentava grande amor e respeito pelo nosso Partido do Trabalho, pelo povo albanês e a sua luta contra o imperialismo e o revisionismo, em defesa do marxismo-leninismo e da construção do socialismo.

Em sinal de homenagem e respeito à memória do camarada Pedro Pomar, publicamos abaixo trechos da conversação qae o camarada Enver Hoxha manteve com ele em 18 de Agosto de 1967, quando visitava a Albânia.

CAMARADA ENVER HOXHA - Como está de saúde camarada Pomar? Como vai de saúde o camarada Amazonas?

CAMARADA PEDRO POMAR - Bem, obrigado. Estamos todos bem.

CAMARADA ENVER HOXHA - É uma grande alegria encontrarmo-nos novamente com vocês, camaradas do heróico Partido Comunista do Brasil. Nós guardamos as melhores impressões do encontro que tivemos com o camarada Amazonas, quando ele esteve na Albânia. O camarada Amazonas é realmente um camarada firme pelo marxismo-leninismo, forte de espírito e de pensamento e também na justa interpretação dos conhecimentos marxistas-leninistas. Todos os nossos camaradas se alegraram imensamente e consideraram uma grande honra que o camarada Amazonas viesse ao V Congresso do nosso Partido. Naquela ocasião, ele e os outros camaradas, fizeram-nos uma clara exposição sobre a situação no Brasil e na América Latina. Nós sabemos que os dois lados, tanto vocês como nós, temos necessidade de trocar ideias, por isso a sua chegada à Albânia é uma ajuda para nós.

CAMARADA PEDRO POMAR - As suas palavras, camarada Enver, causaram-nos enorme emoção. São muito calorosas e muito cordiais. Todas as vezes que viemos aqui, dispusemo-nos com toda a satisfação, a trocar ideias com os camaradas albaneses. O camarada Amazonas deixou este país muito contente e com as melhores impressões sobre os camaradas do Partido do Trabalho da Albânia. Partiu ainda mais convencido da justeza da linha do seu Partido. Permanecendo à frente da luta contra o imperialismo e o revisionismo, o Partido do Trabalho da Albânia deu-nos um grande exemplo de que, baseando-se no marxismo-leninismo, se pode enfrentar com êxito qualquer inimigo, por mais forte que seja. Se nos unirmos e nos ligarmos fortemente uns aos outros, ninguém nos pode vencer. Por isso, em nome de todos os nossos camaradas, nós os saudamos calorosamente e asseguramos-lhes que sempre seremos seus verdadeiros irmãos.

CAMARADA ENVER HOXHA - As suas palavras, camarada Pomar, são uma mostra de grande apreço pelo nosso Partido, fortalecem a nossa confiança na luta comum, aumentam a responsabilidade do nosso Partido perante o movimento marxista-leninista internacional. Naturalmente, a nossa experiência não é muito grande, nem a única. Não dizemos isso por modéstia, mas partindo da verdade que a luta e a revolução constituem uma grande causa de todos os povos, que acumularam e continuam a acumular uma experiência incalculável, que mostra que a revolução só pode ser realizada e levada à vitória pelos Partidos que aplicam com consequência o marxismo-leninismo.

Mas onde reside a força dos Partidos marxistas-leninistas?

Reside em que eles vêm sempre as coisas como elas são, com as suas contradições, com os seus ziguezagues, com a sua tendência para marchar sempre adiante rumo ao progresso, através da revolução. Esta confiança no futuro faz com que os Partidos marxistas-leninistas se orientem correctamente na sua luta, não temam as dificuldades, não se desesperem com as derrotas temporárias, porque o marxismo-leninismo ensina-nos que a revolução não é um caminho de flores. Por isso, os marxistas-leninistas têm de se conduzir com coragem e decisão imbatíveis, ultrapassar as dificuldades com luta e esforços e ao longo desse caminho acumular experiência para seguir adiante.

O nosso Partido aprendeu muito na sua marcha de 25 anos, mas nós vemos que temos ainda que aprender. Agora, nós estamos a aplicar as Resoluções do V Congresso do Partido e em resumo eu posso dizer-lhe que temos êxito na aplicação da linha do Partido. Isto não significa que não encontramos dificuldades, mas a questão é que na situação criada pelo Partido essas dificuldades, por maiores que sejam, vêm sendo ultrapassadas com rapidez, pois o nosso Partido, como o vosso, está estreitamente ligado ao povo e a sua linha representa os desejos e aspirações do povo trabalhador. Por outro lado, ele trabalha sem descanso para que o povo compreenda, sinta e aplique a linha do Partido, o marxismo-leninismo, interprete todos os fenómenos e directivas do Partido no espírito marxista-leninista.

Nós constatamos que a aplicação das directivas do Congresso do Partido deu resultado. O resultado principal é a elevação política dos comunistas e do povo, que se manifesta na realização, como nunca, dos nossos planos económicos, seja na indústria, seja na agricultura, seja no ensino, seja na cultura, seja na causa da defesa da Pátria.

Depois de informar o camarada Pedro Pomar sobre uma série de êxitos alcançados no nosso país, na luta pela ininterrupta e multifacética revolucionarização do Partido e de toda a vida nacional, o camarada Enver Hoxha prosseguiu:

No que se refere à grande luta contra o imperialismo e o revisionismo contemporâneo, nós também julgamos que jamais nos devemos contentar com os êxitos alcançados, pois ainda temos uma grande luta pela frente. Mesmo que na Albânia se tenham alcançado alguns resultados, e o resultado principal é a instauração e o fortalecimento da ditadura do proletariado, nós devemos pensar que nossos camaradas e outros povos lutam e derramam sangue em colossais sacrifícios e passam por incontáveis dificuldades em situações externas e internas extraordinàriamente penosas. Portanto, nós devemos não só ajudá-los, mas também compreender e ter grande confiança nos nossos camaradas, no seu heroísmo, na sua luta e na sua maturidade marxista-leninista, e de forma alguma devemos extrair conclusões erradas e dizermos que alguém está em condições de oferecer ideias e receitas aos outros para que eles façam isto ou aquilo. Isso não tem nada de marxista-leninista. Os camaradas conhecem muito melhor a situação dos seus países, conhecem melhor a situação e a mentalidade dos seus povos. Com base nesses conhecimentos e dirigindo-se pelos princípios do marxismo-leninismo, eles têm condições de mobilizar e educar o Partido, de se lançarem à luta e avançarem.

Essa questão liga-se à compreensão e à aplicação da teoria marxista-leninista com base na situação concreta do país. Alguém pode dizer que vocês podem cometer erros. Mas qual é o Partido, grande ou pequeno, velho ou jovem,

que não teve também falhas ou erros no seu trabalho? O importante aqui é não os esconder, mas reconhecê-los, analizá-los e corrigi-los com base no marxismo-leninismo. A dialética marxista é assim. Portanto, nós aprendemos da luta e dos erros. Se um povo ou um partido não luta, é um povo ou partido que não tem história.

Como vocês sabem, temos pela frente muitos inimigos: o imperialismo, tendo o norte-americano à frente, e os revisionistas contemporâneos, com os soviéticos à frente. Eles são muito matreiros e têm grande experiência. Mas por mais astúcias e meios que os nossos inimigos possuam, não têm a nossa força, porque a nossa força reside na ideologia marxista-leninista, na confiança na vitória, na confiança no povo. O povo está connosco porque o futuro e a verdade estão connosco. Mas nós devemos saber educar, organizar, entusiasmar o povo por este futuro e seguramente triunfaremos sobre os inimigos.

Que a China desenvolve a Grande Revolução Cultural Proletária, devemos apoiá-la, porque essa revolução tem grande importância, não só para a China, mas para toda a Revolução mundial. Esta revolução é uma das formas que o Partido Comunista da China e o camarada Mao Tsé-tung encontraram para desbaratar o grupo revisionista de Liu Chao-chi, que tentava infiltrar a sua linha no Partido e prejudicar o Partido e o Estado Socialista.

Como você sabe, os revisionistas soviéticos desencadearamum forte ataque ao marxismo-leninismo e à Revolução em geral, porque as suas posições se vêm debilitando, enquanto as nossas se fortalecem. Nós não dizemos isto por dizer, mas jogando com base na situação concreta. Os revisionistas soviéticos tornaram-se os mais desavergonhados aliados do imperialismo norte-americano. Mas porque isso ocorreu? Porque eles estão na posição de traidores e não podem fazer outra coisa. Porque nós somos mais fortes! Porque foram os marxistas-leninistas de todo o mundo que não deixaram os revisionistas mascararem-se, que os encostaram à parede e os denunciaram abertamente como agentes da burguesia, coisa que os comunistas e as massas trabalhadoras de todo o mundo vêem cada vez melhor. Com o seu desmascaramento chegou-se a desmascarar também os revisionistas de todos os antigos países de Democracia Popular. Aprofundaram-se as contradições entre os revisionistas soviéticos e os revisionistas dos antigos países de Democracia Popular da Europa. Portanto é assim que a situação se apresenta em geral.

Mas apesar dos êxitos colhidos pelos marxistas-leninistas, temos ainda muito por fazer. A nossa ajuda, de que você falou, camarada Pomar, é uma ajuda modesta, mas nós, como marxistas-leninistas que somos, ajudar-nos-emos com todas as forças uns aos outros.

Nós temos uma grande admiração pelo Partido Comunista do Brasil, pelo seu Comitê Central e pelo camarada Amazonas. A vossa permanência em justas posições revolucionárias também tem grande importância para todo o movimento marxista-leninista e a Revolução na América Latina. Nós temos vínculos com outros Partidos marxistas-leninistas da América Latina e estamos seguros de que apesar das dificuldades que surjam, a luta dos marxistas-leninistas ultrapassá-las-á. É importante que os Partidos marxistas-leninistas do Chile, da Colômbia e da Bolívia, entre outros, cheguem a ter a situação dos seus países na mão.

CAMARADA PEDRO POMAR - Agradeço-lhe, e muito, por tudo o que disse, camarada Enver. Estou emocionado demais com as suas palavras, tão calorosas e cordiais, e pela possibilidade de voltar a ouvi-lo pessoalmente.

Você deu-nos hoje o quadro geral da situação na Albânia. Eu estive no seu país há quatro anos atrás. Neste período vocês passaram por situações difíceis. Não quero dizer com isso que agora não tenham dificuldades, mas que desde aquele tempo vocês avançaram sensivelmente. Os êxitos que vocês alcançaram são extraordinàriamente grandes. Os resultados que vocês atingiram no aspecto político e ideológico não seriam atingidos pelos países capitalistas em séculos. Muitos países capitalistas podem ser econòmicamente desenvolvidos, mas isso não é o principal, porque os povos desses países são oprimidos e explorados, e mesmo esse desenvolvimento econômico não está nas mãos do povo, mas nas mãos da burguesia, enquanto que no seu país a situação política e moral do povo é extraordinàriamente entusiástica. E não

há dúvida que todas estas vitórias se devem à justa direcção do seu Partido, à sua fidelidade ao marxismo-leninismo, à grande unidade entre o povo e o Partido. Tudo isso é, sem discussão, um grande estímulo para avançar ainda mais na nossa luta. Por isso , vamos lutar ainda mais contra os nossos inimigos, que são ao mesmo tempo os inimigos do Partido e do povo albanês.

A ininterrupta revolucionarização do país, que o povo albanês estáaafazer, sob a direcção do Partido do Trabalho da Albânia, tem uma grande importância internacional. Inclusivé, pode-se dizer que ela se reflecte no nosso país. Há alguns anos, o nosso país não conhecia nem nunca tinha ouvido falar da Albânia, enquanto que agora sabe, interessa-se constantemente pela Albânia, aprende e alegra-se com os êxitos do povo albanês. O povo sabe que na Albânia a revolução desenvolve-se ininterruptamente a passos firmes. Este ano, inclusivé, alguns jornais burgueses foram obrigados a falar sobre a Albânia, a publicar algumas notícias e artigos informativos, a falar sobre a atitude corajosa e independente dos camaradas albaneses. São os factos, que tornam a Albânia conhecida em todo o mundo.

Nós julgamos que a Albânia avança com êxito. Nós estamos inteiramente de acordo com os problemas que você colocou no V Congresso do Partido. Não é, nem um pouco, casual, que todos os marxistas-leninistas respeitem a Albânia. Os povos revolucionários consideram a Albânia como o bastião da sua luta de libertação, como a vanguarda do marxismo-leninismo. A mensagem do camarada Mao Tsé-tung ao V Congresso do Partido do Trabalho da Albânia deve ser aplaudida por todos quando diz que a Albânia é o farol luminoso do Socialismo na Europa.

Nesta ocasião, desejamos acentuar que a ajuda que nos dão tem sido enorme. Nós somos extraordinàriamente gratos por isso e faremos o que fôr possível para dar também a nossa contribuição.

Agora, fala-se muito na propaganda burguesa de que a América Latina é um único país, quando na verdade os nossos Estados estão muito divididos entre si, não só pelos interesses dos Estados capitalistas, mas também pelos próprios interesses nacionais. Mas o trabalho dos Partidos marxistas-leninistas da América Latina é conjunto, sobretudo na luta contra o imperialismo norte-americano e contra o revisionismo. Agora, criou-se uma situação que exige a coordenação das nossas forças. Devemos conhecer bem esta situação, pois as dificuldades que o movimento marxista-leninista atravessa na América Latina são grandes, já que, além do imperialismo norte-americano, da burguesia e toda a reacção, também os revisionistas lutam contra nós. Nos últimos anos, o movimento anti-imperialista e democrático da América Latina sofreu severos golpes. Nestas condições, nós devemos enfrentar as investidas do imperialismo norte-americano e dos revisionistas, a colaboração soviética-norte-americana, a reacção interna. Tudo isso cria situações difíceis para nós.

Após o golpe de estado de 1964, os imperialistas norte-americanos tomaram em suas mãos todas as chaves do Brasil. Assumiu o poder no Brasil um governo que é inteiramente fiel ao imperialismo norte-americano porque até então, embora estivesse no poder um governo da grande burguesia e dos latifundiários, ele defendia alguns interesses nacionais, enquanto que agora o problema é completamente diferente. O povo compreende que se criou no Brasil uma situação nova e grave. Mas os partidos burgueses e revisionistas vêm trabalhando para criar ilusões entre o povo, dizendo que os marxistas-leninistas exageram o problema quando acusam o imperialismo de neo-colonialismo, pois não há perigo de que isso aconteça, e assim por diante. Nós devemos enfrentar este problema, pois ele cria ilusões entre as massas, engana o povo e não lhe permite compreender correcta e ràpidamente a grave situação criada com a chegada ao poder do governo reaccionário pró-americano. Portanto, temos diante de nós a grande tarefa de esclarecer o povo, abrir-lhe os olhos e erguê-lo na luta armada para assegurar a liberdade nacional. Tao pouco os representantes da burguesia compreendem a nova situação que está criada no Brasil. Assim, Brizola, cunhado do ex-presidente do Brasil, Goulart, embora fosse um homem de grande prestígio, não manteve uma atitude no momento em que ocorreu o golpe de estado indo para o exterior, dizendo que voltaria outra vez. Na realidade, ele não tinha compreendido a situação criada no Brasil.

Os norte-americanos vêem que estes políticos da burguesia

nacionalista não lhes servem mais. Por isso os atiraram fora e puseram no seu lugar gen te que tinham preparado há muitos anos como oficiais nos Estados Unidos. Isso mostra que eles procuram manter a ferro e fogo a ditadura fascista no Brasil, para a ter como braço direito e a empregarem na aplicação dos seus planos neo-coloniais em outros países. Concretamente, participou nas tropas militares que ocuparam S.Domingos. Nós denunciamos esses acontecimentos e trabalhamos para convencer as massas de que devem lutar contra o imperialismo norte-americano. Estamos desmascarando o papel traidor dos revisionistas soviéticos, pois eles não só reconheceram o governo reaccionário no poder, como também concluiram alguns acordos comerciais.

No que se refere aos revisionistas, a situação para eles no Brasil apresenta-se pior do que antes. Eles arrasaram-se grandemente. Antes do golpe de estado de 1964, eles estavam numa situação favorável, porque o governo burguês de Goulart apoiava a política dos revisionistas. Depois do golpe de estado, nós fortalecemos muito as nossas posições, pois mostrâmos ao povo que só o marxismo-leninismo defende os seus interesses. O nosso Partido ganhou uma grande influência, enquanto que os revisionistas só fazem alimentar esperanças com ilusões, pretendem um retorno à democracia sem luta armada e por isso a sua actividade política é muito fraca. Agora, eles estão divididos em alguns grupos. Um deles encontra-se no caminho da aproximação connosco, porque é favorável à luta armada, mas ao mesmo tempo mantém uma atitude centrista e oportunista. O outro grupo é um grupo aventureiro e liquidacionista. Depois vem o grupo de Prestes, que se debilitou muito e que se caracteriza como um grupo que se encontra plenamente ao serviço da burguesia.

Agora, a posição da camarilha reaccionária brasileira é frágil e instável. A soberania do país encontra-se nas mãos dos norte-americanos. As principais forças do país, a classe operária, o campesinato e a pequena burguesia querem o progresso e o desenvolvimento económico do país, pois o nível de vida do povo é miserável. Todas as riquezas, minérios e terras, estão nas mãos dos norte-americanos. Os camponeses, além de não terem terra, empobrecem ainda mais. A classe operária, que antes conseguira assegurar algumas vitórias com a sua luta, viu o regime ditatorial liquidá-las todas e empobrece dia a dia. O desejo popular de ensino e cultura foi abalado, instaurou-se o terror cultural, os programas das universidades são adquados aos interesses dos norte-americanos. Tudo isso aumentou as contradições e concretamente, se se trabalhar bem, há optimas perspectivas para o desenvolvimento da luta armada. Como disse Staline: *nas actuais condições, o Partido Comunista tem o dever de hastear a bandeira da independência nacional e das liberdades democráticas e, aproveitando todas as contradições existentes, preparar-se para a luta armada.*

CAMARADA ENVER HOXHA - A sua exposição, camarada Pomar, complementa ainda melhor os nossos conhecimentos sobre a situação na América Latina e especialmente no Brasil. Nós julgamos que o seu Partido fez uma análise muito justa da situação na América Latina e no Brasil. Estamos crnvencidos de que uma análise tão séria como esta é uma grande garantia para o futuro da revolução. A revolução é uma coisa muito séria e quem a começa deve levá-la até ao fim. Os marxistas-leninistas não devem actuar como a burguesia, como os anarquistas e os putchistas. A revolução diz respeito ao futuro e à vida do povo. Com base na análise marxista-leninista do seu Partido, vocês saberão definir também as medidas que devem ser tomadas para o desenvolvimento da revolução levando em conta todos os prós e os contras. A boa compreensão da situação permite adoptar também as medidas políticas e organizativas pertinentes, criar alianças e compreender estas alianças à luz do marxismo-leninismo sem ter, nem ilusões pequeno-burguesas, nem tão pouco pontos de vista sectários. O que importa em primeiro lugar é que vocês lutam para consolidar o Partido. Isso é vital para os marxistas-leninistas.

Segundo o nosso ponto de vista, não pode haver revolução e verdadeira libertação do povo sem um Partido marxista-leninista. É a situação que o exige, pois as forças do inimigo são muitas e diabólicas, têm experiência reaccionária e só se pode enfrentá-las com um Partido assente em sólidos princípios políticos, ideológicos e organizativos marxistas-leninistas. O objectivo, não só do capitalismo, mas também do revisionismo contemporâneo, consiste precisamente na desagregação e degenerescência dos Partidos marxistas-leninistas de forma a que eles não se encontrem em condições de fazer frente aos seus inúmeros inimigos e mais à frente sejam destruídos. Por esta e muitas outras razões, os revisionistas levantaram-se para enlamear Staline e fazer todo o

tipo de calúnias que nós, comunistas albaneses, regeitamos por completo. Por isso, a têmpera do Partido tem primordial importância. Para o seu Partido, para o nosso Partido, particularmente para os jovens Partidos e para qualquer Partido que esteja decidido a levar a revolução até ao fim.

Nós estamos plenamente de acordo com os pontos de vista e análise do seu Partido sobre o desenvolver dos acontecimentos. Pode ser que alguém, sem julgar como deve o desenrolar dos acontecimentos e alianças diga: "Porquê que os camaradas deste ou aquele Partido andam tão devagar?" A eles nós dizemos que coisas assim também acontecem connosco. Mas quando se vê objectivamente a situação e se adoptam as medidas necessárias para alcançar o objectivo definido, tudo virá a seu tempo. Naturalmente, quando a revolução começa deve ser levada até ao fim, mas os que querem apressar o desenrolar dos acontecimentos não possuem o justo julgamento marxista-leninista, já que a revolução não se organiza nem se realiza em dias. Não é uma festa de casamento mas uma grande luta popular e na luta os inimigos golpeiam com toda a sua ferocidade. Mas os marxistas-leninistas não temem a luta, pelo contrário, embora possam sofrer derrotas temporárias, tornam-se fortes e imbatíveis na luta e na revolução. Por isso a linha do seu Partido é justa. Nós consideramos que a justa luta dos Partidos marxistas--leninistas da América Latina, como a do seu Partido, tem grande importância para criar ali uma justa concepção sobre a revolução. Se não me engano, existe na América Latina uma tradição putchista, uma tradição que deve ser vencida, pois nela se baseiam todos os anarquistas e aventureiros, que se passam por marxistas revolucionários. Caso os Partidos marxistas-leninistas não deixem claro essa questão, julgamos que os anarquistas que surgem com palavras de ordem ultra-marxistas prejudicarão muito a causa da revolução, já que existe gente que identifica a revolução com putch e pratica o aventureirismo, conclamando a pegar em armas no momento em que as condições ainda não estão criadas. O seu Partido, que tem uma justa linha marxista-leninista, educa as pessoas para que compreendam o que é a revolução, quem deve participar nela e quem deve estar à sua frente.

Um jovem Partido marxista-leninista não deve abalar-se com o facto de não ter a pricípio a força e a autoridade devidas. Pelo contrário, deve pensar em fortalecer o seu trabalho e por outro lado, assegurar aliados. Pode ser que ele seja fraco, não muito organizado, não tenha ainda influência entre as massas, mas isso não deve fazer com que se mostre sectário e evite o contacto com aqueles que pode esclarecer, ganhar e lançar na luta. Ao mesmo tempo, o Partido não deve perder a sua personalidade, meter-se em qualquer frente e destruir-se. Ao conqrário, deve sempre resguardar a sua independência, princípios e normas. Deve alcançar inexoràvelmente o papel hegemónico na revolução, com a sua luta e a sua justa política. Para que a revolução tenha êxito deve ter à frente o Partido marxista-leninista, mas ninguém lhe dá a hegemonia de presente. Ele deve conquistá-la. A nossa opinião é que os Partidos marxistas-leninistas da América Latina, como o seu, o do Chile, o da Bolívia e o da Colômbia, entre outros, são factores muito importantes para a Revolução.

Mais adiante, após falar sobre a luta dos Partidos marxistas-leninistas contra o imperialismo e o revisionismo contemporâneo, o camarada Enver Hoxha concluiu, dizendo:

Em geral, era isso que eu tinha a dizer, camarada Pomar. A minha opinião é que a luta revolucionária está avançando e nós temos êxitos. Todos temos tido êxitos. Os revolucion rios não temem a luta, as pressões, as intrigas e bloqueios que os imperialistas vêm criando. A justiça está connosco, os povos estão connosco, a nossa causa seguramente triunfará.

No que se refere aos vínculos e relações entre os nossos Partidos, asseguro-lhe mais uma vez que o Partido do Trabalho da Albânia sempre permanecerá ao lado dos Partidos irmãos, sempre os ajudará e apoiará na sua justa luta, sempre ombro a ombro com os que lutam com consequência e sempre a bater-se pela grande causa do Marxismo-Leninismo, da Revolução e do Socialismo.

Transmita as nossas calorosas saudações aos camaradas do Partido Comunista do Brasil. Que tenham sempre êxito na sua luta.